

# TREINAMENTO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE À ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL

## COMMUNITY HEALTH AGENT TRAINING REGARDING ASSISTANCE TO ALCOHOL USERS

## ENTRENAMIENTO DE AGENTES DE SALUD CON RESPECTO A LA ASISTENCIA A USUARIOS DE ALCOHOL

Bruna Carla Vermelho Liotti<sup>1</sup>  
Sandra Cristina Pillon<sup>2</sup>

**Como citar este artigo:** Liotti BCV, Pillon SC. Treinamento aos agentes comunitários de saúde frente à assistência aos usuários de álcool. Rev. baiana enferm. 2024; 38 e48604.

**Objetivo:** avaliar as percepções, conhecimentos e atitudes antes e após a realização de um treinamento aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). **Método:** estudo quase experimental e quantitativo, realizado no interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados foi utilizado ficha de identificação sociodemográfica, *Seaman & Manello* e *Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire*, aplicados em 31 ACS de serviços de Atenção Primária à Saúde. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética. **Resultados:** as percepções foram positivas, mas ainda existem dificuldades para trabalhar na prática, os conhecimentos apresentaram mudanças em relação aos sinais e sintomas relacionados ao uso de álcool e as atitudes. Não foram observadas mudanças significativas após o treinamento. **Conclusão:** o treinamento é uma estratégia que possibilita mudanças nas práticas de saúde para a assistência integral e que deve ser incorporada nas rotinas das unidades de Atenção Primária à Saúde (APS).

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Capacitação em Serviço. Atitudes e Práticas em Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Álcool.

*Objective: To evaluate the perceptions, knowledge, and attitudes, before and after a training session provided to community health workers (CHW). Method: Quasi-experimental, quantitative study, carried out in the countryside of the state of São Paulo. For data collection, we used Seaman and Manello's sociodemographic identification form and the Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire, applied to 31 CHWs of primary health care services. The study was submitted and approved by the research ethics committee. Results: Perceptions were positive, but there are still practical obstacles regarding the actual work. The knowledge related to signs and symptoms of alcohol use and related attitudes was changed, as were the attitudes. There were no significant changes after training. Conclusion: training is a strategy that enables changes in health practices for integral care. It should be incorporated in the routine of Primary Health Care (PHC) units.*

*Descriptors: Primary Health Care. Inservice Training. Health Knowledge, Attitudes, Practice Community Health Workers. Alcohol.*

Autor(a) Correspondente: Bruna Carla Vermelho Liotti, brunacarliotti@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0675-1748>.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8902-7549>.

*Objetivo: evaluar percepciones, conocimientos, y actitudes antes y después de un entrenamiento de Agentes Comunitarios de Salud (ACS). Método: estudio cuasiexperimental y cuantitativo, realizado en el interior del estado de São Paulo. Para coleccionar a los datos se utilizó un formulario de identificación sociodemográfica, el Seaman & Manello y el Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire, aplicados a 31 ACS en servicios de atención primaria a la salud. El estudio fue aprobado por el comité de ética. Resultados: las percepciones fueron positivas, pero hay dificultades en la práctica del trabajo. Los conocimientos cambiaron con respecto a las señales y síntomas relacionados al uso de alcohol y a las actitudes. No se observó cambios significativos después del entrenamiento. Conclusión: el entrenamiento posibilita cambios en las prácticas de salud para la asistencia integral, y debe ser incorporado en las rutinas de las unidades de atención primaria a la salud (APS).*

*Descriptor: Atención Primaria de Salud; Capacitación en Servicio; Actitudes y Práctica en Salud; Agentes Comunitarios de Salud ; Alcohol.*

## Introdução

Nas últimas décadas tem sido crescente o consumo de álcool na população em geral, principalmente pelos jovens. As consequências do uso nocivo do álcool implicam no desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e em diversas consequências sociais e econômicas<sup>(1)</sup>, compondo um grandioso problema de saúde pública. Um comportamento que pode ser evitado ainda na Atenção Primária à Saúde (APS), ou seja, local em que muitas vezes ocorrem a primeira busca do usuário no sistema de saúde, assim como conhecimento da realidade em que o paciente está inserido e que são essenciais para ações preventivas e de promoções da saúde.

Os comportamentos e atitudes comprometem e dificultam a identificação precoce de sinais e sintomas. Um estudo com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), identificou uma intervenção junto a esses usuários nos serviços da APS<sup>(2)</sup>, locais propícios e oportunos para a realização de rastreamentos (*screening*), intervenção breve, assim como a prevenção de recaídas o que não significa falha ao tratamento<sup>(3)</sup>.

O constructo atitudes envolve os componentes: afetivo, cognitivo e comportamental, tendendo a uma maneira de agir como resposta a determinado estímulo ou objeto<sup>(4)</sup>. Assim, evidências mostram que existem associações entre atitudes e aprendizagem de novas habilidades<sup>(5)</sup>.

Por outro lado, destaca-se que o estigma<sup>(6)</sup> por parte dos profissionais de saúde tem afetado de diversas formas a qualidade dos cuidados e

baixa adesão no tratamento, enquanto posturas de profissionais com atitudes empáticas promovem a esperança, motivam os usuários ao autocuidado e à tomada de decisões para uma vida saudável e proativa para seu futuro<sup>(7)</sup>.

Estudo apontou a importância de realizar capacitações para uma diversidade de profissionais, bem como o fato de a capacitação contribuir para mudanças de atitudes dos profissionais em relação à temática álcool<sup>(8)</sup>, assim como uma pesquisa com ACS realizou um treinamento para esses profissionais nos serviços de APS e mostrou uma importante estratégia frente aos cuidados para pacientes que fazem uso de álcool<sup>(9)</sup>. Estudo que analisou práticas dos ACS identificou barreiras no manejo aos cuidados e precariedade no seu processo formativo<sup>(10)</sup>.

Os ACS e os familiares geralmente são os primeiros a detectarem os problemas relacionados ao uso de álcool e drogas, grandes barreiras ainda estão na deficiência de conhecimentos, pondo-se, assim, em relevo a necessidade de inserção da educação permanente na APS, tendo em vista a assistência junto aos indivíduos que fazem uso de álcool e outras drogas<sup>(11)</sup>. A capacitação dos ACS pode favorecer a Rede de Atenção Psicossocial, promoção de qualidade de vida, prevenção de agravos, redução de danos e diminuir os efeitos negativos do uso de álcool não só dos usuários, mas de seus familiares e comunidade<sup>(12)</sup>.

A educação permanente em saúde tem como objetivo a mudança das práticas profissionais,

baseando-se na realidade dos processos de trabalho como ferramenta de mudança para qualificar o cuidado. Verifica-se a necessidade de incluir essa metodologia nas rotinas dos serviços de saúde com a finalidade de identificar as limitações e lacunas das práticas do trabalho, método que seja constante e reavaliado, tudo para garantir um cuidado de qualidade, uma vez que essa estratégia/metodologia promove a melhoria da gestão e integralidade do cuidado<sup>(13, 14, 15, 16)</sup>.

Nesse sentido, historicamente, a inserção e reconhecimento dos ACS como profissionais de saúde e, posteriormente, na Lei 13.595, de 5 de janeiro de 2018, houve crescente transição educacional, contribuindo para que esses profissionais buscassem melhores níveis de escolaridade<sup>(17)</sup>.

Por fim, mediante o exposto e tendo em vista a amplitude dos problemas ocasionados pelo uso de álcool, entende-se o componente crucial para incrementar experiência e eficácia para promover educação permanente e treinamento aos profissionais ACS que atuam em cuidados aos usuários de álcool na APS, para a promoção de ambiente de trabalho de apoio/suporte com o fim de proporcionar acolhida e empatia, visando melhorar a sua segurança em exercer seu papel e o compromisso terapêutico. Assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar percepções, conhecimentos e atitudes, antes e após a realização de um treinamento aos ACS.

## Método

Estudo quase experimental, que envolve avaliação pré e pós-treinamento no mesmo grupo de participantes, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado nas unidades de APS de um município do interior do estado São Paulo, em três Estratégias de Saúde da Família e quatro Unidades Básicas de Saúde. Foi realizada visita em todas as unidades e os ACS foram convidados a participar da pesquisa. A amostra foi composta por 31 ACS, assim sendo os mesmos participantes antes e após o treinamento.

Os critérios de inclusão foram: ser profissional de saúde da APS (ACS) e aceitar participar de todas as sessões de treinamentos. Foram

excluídos os profissionais que estiveram afastados por motivos de saúde, férias e/ou licença no momento da coleta de dados e do treinamento. Não houve recusa de participação.

Para coleta de dados foi elaborado um instrumento contendo: 1) ficha de identificação socio-demográfica, estruturada com perguntas fechadas como idade, sexo, religião, formação, atuação na equipe, tempo de serviço, assistência para pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool na APS; 2) *Seaman & Manello: Nurse's Attitudes Toward Alcohol and Alcoholism Scale*, estruturada por 30 avaliações, divididas entre cinco partes, essa escala que foi desenvolvida para avaliar crenças, atitudes e cuidados realizados frente aos problemas relacionados ao uso de álcool e o alcoolismo. As respostas são do tipo Likert, com cinco pontos, variando de 1=Discordo totalmente a 5=Concordo totalmente, adaptado e validado no Brasil por Pillon<sup>(2003)(18)</sup>; 3) *Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire* (SAAPPQ). O SAAPPQ é um instrumento que mensura as percepções sobre os problemas relacionados ao uso do álcool e ao alcoolismo. Uma escala autoexplicativa, que mensura atitudes de profissionais e estudantes de enfermagem e das demais áreas da saúde em relação aos indivíduos com problemas com o uso de álcool e alcoolismo. O SAAPPQ é um instrumento derivado do *Alcohol and Alcohol Problems Perceptions Questionnaire* (AAPPQ-30), desenvolvido e validado na língua inglesa por Cartwright<sup>(1980)</sup>. O somatório de subescalas mede a atitude terapêutica, ou seja, a intencionalidade do profissional no envolvimento com a assistência ao usuário de álcool. O AAPPQ é composto por escalas que medem o compromisso terapêutico (autoestima profissional, disposição para trabalhar com usuários de álcool e expectativas de satisfação), e as escalas relacionadas ao papel de segurança, função de adequação (o senso de competência dos profissionais) e o papel de legitimidade.

O treinamento foi realizado em duas etapas no total de quatro horas, os temas abordados foram: a) Substâncias psicoativas (conceitos); b) Humanização da assistência (preparação

para a prática); c) Intervenção Breve (IB) para os problemas relacionados ao uso de álcool; d) Princípios da Entrevista Motivacional. O treinamento teve o apoio da Equipe de Educação Permanente do município, três profissionais da rede de atenção psicossocial como facilitadores: dois psicólogos e um terapeuta ocupacional. Os profissionais participantes foram convidados a sentarem em roda, facilitando as aulas dialogadas e troca de experiência.

Para a leitura e análise dos dados, um banco foi elaborado no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para a análise descritiva por meio de frequências (n), porcentagens (%) e do cálculo de medidas de tendência central (média e desvio-padrão) das variáveis. O nível de significância (valor de p) foi estabelecido em 5% para todas as variáveis. Para a análise bivariada dos dados, foram utilizados os seguintes testes estatísticos não paramétricos testes de Wilcoxon – para comparar variáveis de duas amostras

dependentes, obtidas por meio do pareamento; teste U de Mann–Whitney – para comparar variáveis de duas amostras independentes, obtidas através do esquema de pareamento.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, que aborda a ética em pesquisa com seres humanos, sob o número do processo – CAAE: 00767018900005393.

## Resultados

A amostra foi composta por 31 ACS que receberam treinamentos, os quais caracterizam-se por serem jovens adultos, com média de idade de 33,8 anos (desvio-padrão=7,7), variando entre 23 e 51 anos. Dos participantes, a maioria era do sexo feminino (83,9%), metade era casada, 54,8% professavam a religião católica e 64,5% possuíam o Ensino Médio.

**Tabela 1** – Caracterização sociodemográfica dos ACS (N=31), Pitangueiras, SP, 2019

	n (%)
<b>Sexo</b>	Masculino 5 (16,1)
	Feminino 26 (83,9)
<b>Estado civil</b>	Solteiro 14 (46,7)
	Casado 15 (50,0)
	Separado 1 (3,3)
<b>Religião</b>	Católica 17 (54,8)
	Evangélico 9 (29,0)
	Espírita 2 (6,5)
	Nenhuma 3 (9,7)
<b>Escolaridade</b>	Ensino médio 20 (64,5)
	Nível superior 11 (35,5)

Fonte: Elaboração própria

Os dados da Tabela 2 apresentam as diferenças entre percepções dos ACS nos dois tempos mensurados, em relação à maneira que os profissionais da APS têm ajudado os pacientes usuários de álcool e as dificuldades encontradas

para a realização de cuidados a essa clientela. Observa-se que, no pós-treinamento, essas percepções têm sido ainda maiores, quando comparada ao pré-treinamento.

**Tabela 2** – Percepções sobre a assistência e sua importância, avaliado antes e após o treinamento, segundo os ACS (N=31), Pitangueiras, SP, 2019

		Média (DP)	Posição da	Valor de p
		(Mínimo-Máximo)	média	
<b>Como os profissionais da APS têm ajudado os pacientes usuários de álcool.</b>	Pré	3,7±2,5 (0-10)	26,74	<b>0,036*</b>
	Pós	4,7±7,7 (1-9)	36,26 *	
<b>Você acha que os pacientes usuários de álcool se beneficiam com os cuidados oferecidos no tratamento na APS.</b>	Pré	4,2±2,7 (0-10)	29,05	0,281
	Pós	4,9±2,6 (0-10)	33,95	
<b>Você percebe que os problemas relacionados ao uso de álcool têm sido inseridos entre os agravos na APS.</b>	Pré	5,8±3,3 (0-10)	32,15	0,776
	Pós	5,7±2,3 (0-10)	30,85	
<b>Você tem encontrado dificuldades em realizar cuidados aos pacientes usuários de álcool na APS.</b>	Pré	3,5 ±2,4 (0-8)	26,74	<b>0,036*</b>
	Pós	4,8 ±2,3 (0-10)	36,26*	
<b>Qual a importância da assistência para os pacientes usuários de álcool.</b>	Pré	7,9±2,5 (2-10)	32,55	0,632
	Pós	7,9±2,4 (2-10)	30,45	

Fonte: Elaboração própria

Nota: valor de p <0,05\*

Os dados da Tabela 3 mostram que os ACS possuíam poucas ou nenhuma informação a respeito do uso do álcool e a assistência em todas as variáveis relacionadas ao conhecimento, adquirido antes da aplicação do treinamento. Nota-se que, após o treinamento, os níveis de conhecimento melhoraram em relação à aquisição de

conhecimentos sobre sinais e sintomas do uso, abuso e dependência de álcool, formas de aconselhamento para mudança de comportamento em relação ao uso dessa substância, como motivar o paciente para tratamento da dependência, bem como os fatores relacionados às barreiras no diagnóstico e tratamento.

**Tabela 3** – Conhecimentos sobre a assistência, avaliados antes e após o curso de intervenção breve (N=31), Pitangueiras, SP, 2019

(continua)

		Treinamento [n (%)]		Valor de p
		Pré	Pós	
<b>Identificação de sinais e sintomas do uso, abuso e dependência de álcool</b>	Nenhuma	5 (100,)	--	<b>0,010*</b>
	Poucas	22 (53,7)	19 (46,3)	
	Muitas	4 (25,0)	12 (75,0)	
<b>Como atuar profissionalmente, segundo a sua formação, no tratamento dos problemas relacionados ao abuso e dependência de álcool</b>	Nenhuma	5 (62,5)	3 (37,5)	0,657
	Poucas	21 (51,2)	20 (48,8)	
	Muitas	5 (41,7)	7 (58,3)	
<b>Formas de tratamento para desintoxicação alcoólica</b>	Nenhuma	13 (68,4)	6 (31,6)	0,125
	Poucas	16 (41,0)	23 (59,0)	
	Muitas	1 (33,3)	2 (66,7)	
<b>Formas de aconselhamento</b>	Nenhuma	10 (76,9)	3 (23,1)	<b>0,010*</b>
	Poucas	19 (51,4)	18 (48,6)	
	Muitas	2 (16,7)	10 (83,3)	

**Tabela 3** – Conhecimentos sobre a assistência, avaliados antes e após o curso de intervenção breve (N=31), Pitangueiras, SP, 2019

		Treinamento [n (%)]		(conclusão)
		Pré	Pós	Valor de p
<b>Como motivar o paciente para tratamento da dependência de álcool</b>	Nenhuma	8 (80,0)	2 (20,0)	<b>0,027*</b>
	Poucas	21 (52,5)	19 (47,5)	
	Muitas	2 (20,0)	8 (80,0)	
<b>Técnicas sobre intervenção breve para os problemas relacionados ao uso de álcool</b>	Nenhuma	11 (68,8)	5 (31,2)	0,113
	Poucas	18 (47,4)	20 (52,6)	
	Muitas	2 (25,0)	6 (75,0)	
<b>Barreiras no diagnóstico e tratamento</b>	Nenhuma	15 (71,4)	6 (28,6)	<b>0,031*</b>
	Poucas	15 (44,1)	19 (55,9)	
	Muitas	1 (16,7)	5 (83,3)	
<b>Obtenção detalhada sobre a história clínica do sobre uso, abuso e dependência de álcool</b>	Nenhuma	8 (57,1)	6 (42,9)	0,827
	Poucas	19 (50,0)	19 (50,0)	
	Muitas	4 (44,4)	5 (55,6)	
<b>As políticas nacionais para o tratamento do uso de drogas</b>	Nenhuma	11 (73,3)	4 (26,7)	0,052
	Poucas	16 (39,0)	25 (61,0)	
	Muitas	4 (66,7)	2 (33,3)	

Fonte: Elaboração própria

Nota: valor de p <0,05\*

Na Tabela 4 pode ser notado que houve mudanças significativas no pós-treinamento em relação à aquisição de conhecimentos e habilidades específicas e necessárias para

realizar assistência adequada aos pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool, por parte dos ACS.

**Tabela 4** – Percepções sobre os problemas relacionados ao uso do álcool e ao alcoolismo (SAAPPQ), segundo os ACS (N=31), Pitangueiras, SP, 2019

		Média/Desvio Padrão (Mín-Máx)	Posição da Média	Valor de p
<b>Capacitação profissional/ adequação</b>	Pré	4,9±1,4 (2-9)	26,58	0,028*
	Pós	5,4±1,6 (2-8)	36,42	
<b>Autoestima na assistência ao alcoolista</b>	Pré	5,5±1,7 (2-9)	29,29	0,326
	Pós	6,1±1,6 (2-10)	33,71	
<b>Motivações para o trabalho</b>	Pré	5,5±1,6 (2-9)	32,50	0,654
	Pós	5,3±1,5 (2-8)	30,50	
<b>Conhecimento dos direitos profissionais/ legitimidade.</b>	Pré	6,1±1,5 (4-9)	31,97	0,835
	Pós	5,9±1,5 (4-10)	31,03	
<b>Satisfação no trabalho</b>	Pré	6,1±1,5 (4-9)	31,21	0,896
	Pós	5,8±1,5 (2-9)	31,79	

Fonte: Elaboração própria

Nota: valor de p <0,05\*



Na Tabela 5 os dados mostram que as atitudes dos ACS, após o treinamento, não mudaram. Observam-se maiores valores nos escores da subescala de atitudes relacionadas às habilidades para ajudar os pacientes com problemas referentes ao

uso de álcool, indicando atitudes negativas, no sentido de habilidade e inclinação para trabalhar com essa clientela.

**Tabela 5** – Valor da média, desvio-padrão e posição da média dos fatores da escala de atitudes em relação ao álcool e alcoolismo de Seaman-Manello (N=31), Pitangueiras, SP, 2019

		<b>Média/DP (Mín-Máx)</b>	<b>Posição da Média</b>	<b>Valor de p</b>
<b>Disponibilidade de tratamento para os casos</b>	Pré	13,0±3,2 (07-21)	31,10	0,794
	Pós	12,8±2,1 (09-18)	29,94	
<b>Satisfação pessoal/profissional em trabalhar com dependente de álcool</b>	Pré	17,8±2,8 (12-23)	28,40	0,778
	Pós	18,6±2,0 (16-23)	29,63	
<b>Habilidade para ajudar os alcoolistas</b>	Pré	19,1±2,1 (15-26)	31,40	0,966
	Pós	18,9±2,1 (14-24)	31,60	
<b>Percepção das características pessoais do alcoolista</b>	Pré	15,9±5,4 (07-23)	34,15	0,245
	Pós	15,3±3,4 (07-20)	28,85	
<b>5.Atitudes pessoais em relação ao uso de álcool</b>	Pré	15,9±3,4 (07-23)	34,15	0,245
	Pós	15,3±3,4 (07-20)	28,85	

Fonte: Elaboração própria

Nota: valor de p <0,05

## Discussão

O estudo avaliou as atitudes, conhecimentos e percepções antes e após a realização de um treinamento para os ACS.

Os ACS exercem papel crucial na promoção de saúde e prevenção, e contribuem para o tratamento de pessoas com problemas relacionados ao álcool e/ou outras drogas nas diversas comunidades. Assim, a qualificação dos conhecimentos e habilidades na realização de manobras, procedimentos e raciocínio clínico, apoiada por protocolos, alertas, estratégias de busca ativa e rastreamento podem melhorar a intervenção realizada na prática cotidiana, a gestão de caso e a coordenação do cuidado, promovendo a integralidade do cuidado<sup>(19)</sup>.

Das características sociodemográficas, a maioria dos ACS era jovem, do sexo feminino e de religião católica. Vale mencionar que essas características são peculiares não apenas de ACS,

mas também de outros grupos profissionais que atuam na prestação de cuidados à saúde no Brasil, onde há predomínio da força de trabalho feminino<sup>(20,21)</sup>.

Em relação à formação educacional, um resultado importante observado foi que mais que a metade dos ACS possuía o Ensino Médio. A formação e qualificação dos profissionais é um processo histórico que vem sofrendo constantes mudanças ao longo do tempo, tendo em vista a complexidade do trabalho desenvolvido por esses profissionais, caracterizado principalmente pela dimensão educativa. Nota-se que a sua formação profissional foi marcada pela precariedade e descontinuidade. Destaca-se na lei anterior, para exercer a profissão de ACS, bastava ter apenas o ensino fundamental e com as mudanças na lei atual (Lei 13.595, de 5 de janeiro de 2018) exige-se ensino médio completo<sup>(17)</sup>.

Em relação às percepções sobre a assistência e sua importância, os ACS apresentaram

melhores percepções sobre “como ajudar os usuários de álcool na APS” - no pós-treinamento. No entanto, assinalaram que mesmo com o treinamento, ainda apresentavam dificuldades para realizar tais cuidados junto a essa clientela nos serviços da APS (Tabela 2).

A respeito desses resultados, pode ser pensado que os ACS possivelmente sabem como os profissionais ajudam os pacientes, devido à elevada demanda de pessoas com problemas em suas práticas cotidianas. Uma vez que, nos resultados, a maioria assinalou que atende pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool e/ou drogas, além de outros transtornos mentais em sua clientela adscrita. Além disso, a realização do treinamento também pode ter contribuído de forma significativa para o melhor entendimento e valorização de suas práticas assistenciais.

Dentre as atribuições das funções previstas para os ACS, como a utilização de estratégias de redução de danos usadas nas abordagens em visitas domiciliares e com os familiares, são previstas pelas políticas públicas de saúde: uma visão mais ampla e rotineira da prática assistencial junto com as equipes multiprofissionais, no entanto, a questão acerca de como fazer os cuidados e vários fatores e problemas envolvidos, recaídas e diversos contextos sociais que facilitam a manutenção do consumo do álcool, pode constituir barreiras e dificuldades para a sua aplicação na prática assistencial<sup>(10)</sup>.

No pós-treinamento foi observada mudança apenas em relação à aquisição de conhecimentos, habilidades específicas e necessárias (capacitação profissional/adequação [SAPPQ]) por parte dos ACS, para realizar uma assistência adequada aos pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool (Tabela 4). Esse dado chama a atenção, pois indica bons níveis de conhecimentos, habilidades técnicas adequadas e capacidade para realizar cuidados junto às pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool, possibilitando melhor desempenho em suas funções, mesmo contrapondo com as dificuldades em realizar tais cuidados junto a essa clientela nos serviços da APS (Tabela 2).

A intervenção educativa tem suas contribuições em relação a conhecimento, habilidades

específicas e necessárias para realizar a assistência por parte dos ACS. Os dados sugerem que, mais uma vez, as questões educacionais são elementos importantes para a realização de prática de qualidade da assistência<sup>(22)</sup>.

Em pesquisa realizada pelo Healthy Start identificaram-se algumas necessidades durante o processo de trabalho dos profissionais da saúde como conhecimentos dos serviços prestados pela unidade e aconselhamentos, implementaram um programa de treinamento para os ACS, os quais apresentaram variedade de conhecimentos e habilidades voltadas para atender as necessidades dos pacientes e suas famílias, consideraram o treinamento como um investimento positivo<sup>(23)</sup>.

Os dados da Tabela 5 mostram que as atitudes dos ACS, após a realização do treinamento, relacionadas às habilidades para ajudar os pacientes usuários de álcool, não mudaram. Estudo realizado com 129 ACS da cidade de Jequié, Bahia, Brasil mostrou atitudes negativas para com os pacientes que fazem uso de álcool. Os autores apontaram, no entanto, a necessidade de investimento em estudos sobre as atitudes de profissionais de saúde<sup>(24)</sup>. Atitudes negativas foram identificadas entre técnicos de enfermagem e agentes comunitários em relação aos pacientes com comportamento suicida<sup>(25)</sup>.

Para finalizar, vale ressaltar que no presente estudo a estratégia de intervenção utilizada foi baseada na educação permanente, que teve por objetivo contribuir para as mudanças nas práticas profissionais partindo da realidade dos processos de trabalho como ferramenta de mudança para qualificar e contribuir no cuidado integral ao usuário da Atenção Primária à Saúde<sup>(13,14,15,16)</sup>.

## Considerações Finais

Os achados da presente pesquisa evidenciaram as contribuições de ações educativas à profissionais da APS e aos usuários de álcool, portanto, verifica-se a necessidade de treinamentos de forma continuada e permanente, voltados para as questões da prática assistencial (supervisões diretas, acompanhamentos, gerenciamentos e estudo de casos voltados para a assistência) junto aos ACS nos serviços da APS em consonância com as políticas públicas de saúde.



## Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto:

Bruna Carla Vernilho Liotti/ Sandra Cristina Pillon

2 – análise e interpretação dos dados: Bruna Carla Vernilho Liotti/ Sandra Cristina Pillon

3 – redação e/ou revisão crítica: Bruna Carla Vernilho Liotti/ Sandra Cristina Pillon

4 – aprovação da versão final: Bruna Carla Vernilho Liotti/ Sandra Cristina Pillon

## Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesses.

## Agradecimentos

Ana Paula Salomé Utimati

André Yan César Silvério

Camila Mariana Bonifácio da Silva Gatto

## Referências

- World Health Organization. World Health Statistics 2019: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneva: World Health Organization, 2019.
- Melo ZM de, Pegoraro NPJ, Santos MA dos, Pillon SC. Atitudes e conhecimentos de técnicos de enfermagem sobre cuidados a pacientes com transtornos mentais. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 31º de março de 2016. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/37746>
- Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R. Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- Harling MR, Turner W. Student nurses' attitudes to illicit drugs: a grounded theory study. Nurse Educ Today. 2012 Apr;32(3):235-40. doi: 10.1016/j.nedt.2011.05.002. Epub 2011 Jun 1. PMID: 21636182.
- Barros-Junqueira MA, Santos MA, Pillon SC. Competências atitudinais de estudantes de enfermagem na assistência a usuários de álcool. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 3, n. 2, 2014.
- Kilian C, Manthey J, Carr S, Hanschmidt F, Rehm J, Speerforck S, Schomerus G. Stigmatization of people with alcohol use disorders: Na updated systematic review of population studies. Alcoholism: Clinical and Experimental Research. (2021).;45(5):899-911.doi: 10.1111/ACER.14598
- Franklin TA, Santana JDS, da Silva MCP, Silva FG, Silva MTA, Fernandes JD, Vilela ABA. Alcoholism and Stigma: an analysis of scientific production. Braz. J. Develop. [Internet]. 2021 Aug. 11 [cited 2023 Jan. 17];7(8):79257-71. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34237>
- Souza RCF, Siqueira, MM. Profissionais da segurança pública e suas atitudes frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, v. 17, n. 4, p. 17-26, out./dez. 2015. <https://doi.org/10.21722/rbps.v17i4.14327>
- Rossi NF. Capacitação e avaliação de agentes comunitários de saúde na abordagem e na intervenção de usuários em uso abusivo de álcool [dissertation]. Ribeirão Preto: University of São Paulo, Faculdade de medicina de Ribeirão Preto; 2021 [cited 2023-01-15]. Doi:10.11606/D.17.2021.tde-11042022-115826
- Barreto ICHC, Pessoa VM, Sousa MFA, Nuto SAS, Freitas RWJF, Ribeiro kG et al. Complexidade e potencialidade do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil contemporâneo. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 114-129, set. 2018. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010311042018000500114&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042018000500114&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2019.
- Souza LM de, Pinto MG. The care of alcohol and other drug users by Family Health nurses. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2012 Jun. 30 [cited 2023 Jan. 12];14(2):374-83. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/11245>
- Machado L, Rodacoski, G, Caldarelli, P. Capacitação de agentes comunitários de saúde para abordagem de pacientes usuários de drogas na perspectiva da redução de danos. Revista de Saúde Pública do Paraná [Internet]. 19jul.2019; 2:100-12. Available from: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/247>
- Vallegas AB, Souza Ândrea C de, Sanches L dos S, Alves LA. Permanent health education in the work process of community health workers. RSD [Internet]. 2020Mar.20 [cited 2023Jan.15];9(4):e129942962. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2962>
- Santana N, Rodrigues M da SB, Freitas CLM, Oliveira RL, Santos DS dos, Barbosa LKO de S. Educação Permanente como Estratégia para Aprimoramento de Registros de Enfermagem.

- Rev. baiana enferm. [Internet]. 9º de março de 2020 [cited 10º de janeiro de 2023];33. Available from em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33378>
15. Jesus MC de, Silva VA da, Mota RS, Costa JCB, Mendes AS, Oliveira M de J. Repercussões da Educação Permanente nas Práticas Assistenciais dos Profissionais de Enfermagem. Rev. baiana enferm. [Internet]. 18º de junho de 2019 [cited 10º de janeiro de 2023];33. Available from em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27555>
  16. de Souza AP, Rezende K, Marin MJ, Tonhom S. Estratégia Saúde da Família e a Integralidade do Cuidado: Percepção dos Profissionais. Rev. baiana enferm. [Internet]. 4º de maio de 2020 [cited 13º de janeiro de 2023];34. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34935>
  17. Morosini, M V G, Fonseca, A F. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 261-274, set. 2018. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000500261&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500261&lng=en&nrm=iso)>. cited: 12 ago. 2019.
  18. Pillon SC. O uso do álcool a educação formal dos enfermeiros. 2003. 91 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2003.
  19. Facchini L A, Tomasi E D, Alitéia S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. spe1, pp. 208-223. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114>
  20. Pedraza, D F, Santos, I. Perfil e atuação do agente comunitário de saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família em dois municípios da Paraíba. Interações (Campo Grande) [online]. 2017, v. 18, n. 3, pp. 97-105. Available from: <<https://doi.org/10.20435/inter.v18i3.1507>>. ISSN 1984-042X. <https://doi.org/10.20435/inter.v18i3.1507>
  21. Nascimento V, Santos E, Santos J, Silva F de S, Nunes SG. CARACTERIZAÇÃO DO PER-FIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE. Edipe [Inter-net]. 14º de novembro de 2022 [cited 15º de janeiro de 2023];1(01):e202213 Available from.: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/edpe/article/view/15466>
  22. Liotti, BCV. Atitudes dos profissionais da atenção primária frente à assistência aos usuários de álcool [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2020 [citado 2023-12-07]. doi:10.11606/D.22.2020.tde-06072020-134213. Available from.: [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br).
  23. DeAngelis KR, Doré KF, Dean D, Osterman P. Strengthening the Healthy Start Workforce: A Mixed-Methods Study to Understand the Roles of Community Health Workers in Healthy Start and Inform the Development of a Standardized Training Program. Matern Child Health J. 2017 Dec;21(Suppl 1):65-74. doi: 10.1007/s10995-017-2377-x. PMID: 29151163; PMCID: PMC5736785.
  24. FlanKlin T, Fernandes J D, Vilela A B A. Attitudes of community health agents against alcohol-ism and alcoholists. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e285997139, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7139. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7139>. Acesso em: 28 sep. 2021.
  25. Storino BD, Campos CF, Chicata LCO, Campos MA, Matos MSC, Nunes RMCM, et al. Atitud-des de profissionaisdasaúdeemrelaçãoaocomportamento suicida. Cadernos Saúde Coletiva [onli- nel]. 2018, v. 26, n. 4 [Acessado 16 janeiro 2023], pp. 369-377. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201800040191>>. ISSN 2358-291X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800040191>.

Recebido: 25 de março de 2022

Aprovado: 12 de março de 2024

Publicado: 11 de abril de 2024



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos